



**DESENVOLVIMENTO DE DUAS CARTILHAS COMO MATERIAIS EDUCATIVOS PARA FAMILIARES E USUÁRIOS DE UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO**

**DEVELOPMENT OF TWO BOOKLETS AS EDUCATIONAL MATERIALS FOR FAMILIES AND USERS OF A PSYCHIATRIC HOSPITAL**

Willamis Tenório Ramos<sup>1</sup>, Amanda Bomfim<sup>2</sup>, Gabriel Neiva da Rocha<sup>3</sup>, Eveline Luz Pereira<sup>4</sup>, Carlos Eduardo da Silva Portela<sup>5</sup>

e361565

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i6.1565>

PUBLICADO: 06/2022

**RESUMO**

**Objetivo:** Relatar a experiência sobre o desenvolvimento e construção de duas cartilhas como material educativo para familiares e usuários de um hospital psiquiátrico na região do Distrito Federal. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das vivências e experiências de residentes multiprofissionais em saúde mental no processo de criação, planejamento e execução de duas cartilhas educativas na modalidade digital e impressa: I- Cartilha de acolhimento hospitalar e II- Cartilha de alta hospitalar. Seguiu-se o percurso metodológico do método do Arco de Charles Maguerez. **Resultados:** Foram impressas, cerca de 200 cartilhas: 100 cópias da cartilha de acolhimento/admissão e 100 cópias da cartilha de alta hospitalar distribuídas nos setores do Hospital Psiquiátrico São Vicente de Paulo (HSVP) e divulgadas na modalidade online em redes sociais. **Considerações finais:** Reflete-se que a produção construída e desenvolvida pelos residentes inseridos neste cenário proporcionou uma nova estratégia de ensino e aprendizagem permitindo a manifestação de um olhar crítico e reflexivo para as necessidades da realidade encontrada, por meio de habilidades que estimulam a flexibilidade cognitiva e criativa com assimilação e adaptação dos recursos digitais de informação e comunicação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em Saúde. Hospitais Psiquiátricos. Saúde Mental. Aprendizagem. Materiais de Ensino.

**ABSTRACT**

**Objective:** To report the experience on the development and construction of two booklets as educational material for family members and users of a psychiatric hospital in the Federal District region. **Methodology:** This is a qualitative and descriptive study, based on the experience report, developed from the experiences and experiences of multiprofessional residents in mental health in the process of creation, planning and execution of two educational booklets in digital and printed format: I - Hospital reception booklet and II- Hospital discharge booklet. The methodological course of the Arch method by Charles Maguerez was followed. **Results:** 200 printed booklets, about 200 copies of the printed reception/admission booklet and 100 copies of the hospital discharge booklet distributed in the sectors of the São Vicente de Paulo Psychiatric Hospital (HSVP) and disseminated online on social networks. **Final considerations:** It is reflected that the production and developed by residents inserted in reality in this scenario provide a new teaching and learning strategy allowing the manifestation of a critical and reflective

<sup>1</sup> Fisioterapeuta residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental do Adulto (PRMSMA), da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS). Universidade Federal de Sergipe

<sup>2</sup> Farmacêutica residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental do Adulto (PRMSMA), da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS). Universidade Federal de Goiás

<sup>3</sup> Assistente Social residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental do Adulto (PRMSMA), da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS). Universidade de Brasília

<sup>4</sup> Terapeuta Ocupacional preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental do Adulto (PRMSMA), da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS). Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

<sup>5</sup> Psicólogo preceptor do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental do Adulto (PRMSMA), da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS). Universidade de Brasília



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESENVOLVIMENTO DE DUAS CARTILHAS COMO MATERIAIS EDUCATIVOS PARA FAMILIARES E USUÁRIOS DE UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO  
Willamis Tenório Ramos, Amanda Bomfim, Gabriel Neiva da Rocha, Eveline Luz Pereira, Carlos Eduardo da Silva Portela

*look at the needs encountered, through which they stimulate cognitive and creative flexibility with assimilation and adaptation of digital information and communication resources.*

**KEYWORDS:** *Health Education. Psychiatric Hospitals. Mental health. Learning. Teaching Materials.*

### INTRODUÇÃO

Sabe-se que o paradigma de assistência dentro da saúde mental, carrega consigo traços históricos de um processo de saúde direcionado para centralidade dos hospitais psiquiátricos (JORGE et al., 2005; FALCÃO, 2016). Desta forma, o eixo norteador de disparo para uma gerência relaciona à saúde mental, com práticas de cuidado voltadas ao suporte humanizado, com legitimação de direitos humanos e representatividade do papel de protagonismo dos familiares e sujeitos com transtornos mentais, nesta conjuntura esteve relacionada pela influência direta ao processo da Reforma Psiquiátrica Brasileira (DUARTE; GARCIA, 2013).

Neste contexto, surge a Lei nº 10.216/2001, denominada lei da reforma psiquiátrica com reconhecimento de marco histórico que promoveu a instituição da Política Nacional de Saúde Mental (PNSM) no nosso país (PITTA, 2011), reverberando a garantia de direitos aos familiares e usuários dos serviços de saúde mental, como o benefício de um tratamento especializado às suas necessidades dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), proteção contra qualquer forma de abuso e violação dos direitos humanos e validação do tratamento em ambientes terapêuticos (BRASIL, 2001).

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) institui-se por meio da portaria N° 3088/2011, e tem dentre seus objetivos a ampliação do acesso à atenção psicossocial, garantindo a articulação e integração dos serviços aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) em sofrimento mental (BRASIL, 2011).

Para tanto, desde a implantação da rede que engloba os seguintes componentes: Atenção Básica em Saúde, Atenção Psicossocial Especializada, Atenção de Urgência e Emergência, Atenção Residencial de Caráter Transitório, Atenção Hospitalar e Estratégias de Desinstitucionalização com reabilitação psicossocial percebe-se um desconhecimento por parte dos familiares e usuários sobre o funcionamento e matriciamento de cada serviço (FERNANDES; TANO; MATSUKURA, 2021). Sendo destes, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) dispositivo estratégico da Reforma Psiquiátrica Brasileira de caráter articulador com a rede e política de saúde mental, prestando serviço substitutivo ao modelo asilar do hospital psiquiátrico no país (AMARANTE, 2007).

Aponta-se que a construção de ações intervencionistas com base no princípio da educação em saúde, por meio dos recursos das tecnologias educacionais, como a criação de cartilhas educativas com o acréscimo das mídias digitais, pode favorecer uma maior e rápida aquisição de conhecimento com fácil absorção e acessibilidade das informações que estão sendo proliferadas para a população (DE LIMA et al., 2021).

Considerando o novo contexto de realidade provocado por conta da pandemia pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), torna-se viável pensar estratégias educativas e eficazes para disseminar



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESENVOLVIMENTO DE DUAS CARTILHAS COMO MATERIAIS EDUCATIVOS PARA FAMILIARES E USUÁRIOS DE UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO  
Willamis Tenório Ramos, Amanda Bomfim, Gabriel Neiva da Rocha, Eveline Luz Pereira, Carlos Eduardo da Silva Portela

informação para a população (FREIRE et al., 2021). Neste sentido, o uso das tecnologias educacionais nas ações intervencionistas, tendo em vista os aspectos de biossegurança, promovem uma ferramenta inovadora de cuidado em saúde (ABREU; DE CARVALHO, 2021).

Destarte, acredita-se como justificativa que educação em saúde promovida por materiais educativos, sendo um recurso utilizado por residentes de um programa de residência multiprofissional em saúde mental, torna-se uma ferramenta potente na transmissão de informações de qualidade e com respaldo científico para uma população que possui direitos regulamentados perante a lei que muitas vezes são violados pela falta ou escassez de informação de fácil acesso e compreensão.

Deste modo, realizou-se os seguintes questionamentos: Quais estratégias o profissional de saúde, em particular o residente, pode utilizar em um serviço de saúde com origem manicomial para promover informação aos familiares e usuários que buscam atendimento neste local?; Quais são as principais dúvidas recorrentes destes familiares e usuários sobre o conhecimento aos serviços substitutivos para manutenção do cuidado? e Quais são as barreiras que podem dificultar adesão ao tratamento destes sujeitos no que diz respeito às questões medicamentosas e de suporte emocional?. Partindo desse pressuposto, este estudo possui como objetivo geral: relatar uma experiência sobre o desenvolvimento e construção de duas cartilhas como material educativo para familiares e usuários de um hospital psiquiátrico na região do Distrito Federal e como objetivos específicos: refletir estratégias de potencialização para acesso e conhecimento à Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e fomentar o raciocínio crítico e reflexivo de residentes inseridos em um cenário de prática pedagógica e profissional.

### **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, do tipo relato de experiência, de residentes das categorias profissionais fisioterapia, farmácia e serviço social membros do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental do Adulto (PRMSMA), da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), que possui acordo institucional junto à Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal para realizar suas práticas. Assim, as atividades relatadas tiveram base na vivência dos residentes que construíram e desenvolveram duas cartilhas educativas na modalidade digital e impressa: I- Cartilha de acolhimento hospitalar e II- Cartilha de alta hospitalar, ambas como material educativo para familiares e usuários que buscam acesso e atendimento ao serviço do Hospital São Vicente de Paulo (HSVP).

A pretensão da construção destes materiais educativos estiveram vinculadas ao desenvolvimento de ações práticas que promovessem medidas de orientações nas áreas de educação e saúde, utilizando recursos digitais de informação e comunicação, por meio gratuito e com linguagem acessível, cumprindo o papel de responsabilidade social dos residentes com o serviço que abriu suas portas como cenário de prática de capacitação profissional e com a sociedade perante vulnerabilidade de conhecimento deste e outros serviços especializados no cuidado em saúde mental na região do Distrito Federal.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESENVOLVIMENTO DE DUAS CARTILHAS COMO MATERIAIS EDUCATIVOS PARA FAMILIARES E USUÁRIOS DE UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO  
Willamis Tenório Ramos, Amanda Bomfim, Gabriel Neiva da Rocha, Eveline Luz Pereira, Carlos Eduardo da Silva Portela

A metodologia utilizada neste estudo fundamenta-se na propriedade descritiva e interpretativa dos relatos de experiência (PEREIRA et al., 2018) e do método do Arco de Charles Maguerez (observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade) que é uma das metodologias ativas empregadas no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental do Adulto (PRMSMA) que parte do princípio da estimulação do processo de autonomia dos residentes, fomentando habilidades de resolução baseada no conhecimento crítico e reflexivo, capacitando-os para um trabalho profissional com condutas e práticas direcionadas às necessidades específicas dos cenários, respeitando todos agentes envolvidos e, conseqüentemente, reverberando mudança na realidade encontrada (DE SOUZA et al., 2021).

Todas as etapas desse relato ocorreram no período letivo de 2022.1, entre os meses de março e maio de 2022. Como etapa inicial do arco, observação da realidade e elaboração dos pontos-chave, dialogou-se com o Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), localizado na região administrativa de Taguatinga do Distrito Federal brasileiro, buscando comunicação com a equipe de profissionais e preceptores do hospital para conhecimento da rotina de trabalho, setores existentes, fluxo das demandas e vinculação com pacientes internados. Observou-se que muitos familiares não tinham conhecimento sobre a real função do hospital psiquiátrico no cuidado ao usuário, alguns traziam consigo estereótipos e crenças negativas sobre este serviço. Após o diálogo entre os residentes e preceptores foi definido como público-alvo os familiares que buscam orientações no Hospital São Vicente de Paulo (HSVP) e usuários que estiveram internados, mas com alta do Pronto Socorro (PS) e enfermaria (ALA), e os pontos-chave: educação em saúde, acesso aos serviços de saúde mental, continuidade do tratamento e orientações farmacêuticas.

Como critério de aprofundamento da temática e alicerçamento o conhecimento dos residentes (teorização e hipóteses de solução) optou-se por realizar uma busca na base de dado da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir dos descritores: "Serviços de Saúde Mental"; "Educação em Saúde" e "Preparações Farmacêuticas", busca avançada, título, resumo e assunto. Para a sistematização observamos se os artigos estavam de acordo com a temática nessa ordem: 1º título, 2º resumo, 3º artigo e orientou-se durante a leitura observar os estudos que contribuíssem na associação da temática com a realidade vivenciada e explorada no cenário exposto.

Seguindo as etapas do arco (hipóteses de solução e aplicação à realidade). Realizou-se encontros presenciais, nas dependências do hospital e envolveram: (1) *brainstorm* com toda equipe executora de residentes e preceptores; (2) conhecimento prévio dos residentes, curiosidades e experiências vividas na graduação e/ou em outros serviços, acerca das possibilidades de ações que poderiam ser desenvolvidas. (3) desenvolvimento do roteiro com embasamento e validação das informações; (4) construção de *design*; (5) análise do conteúdo do material e (6) divulgação das cartilhas nas formas digitais e impressa.

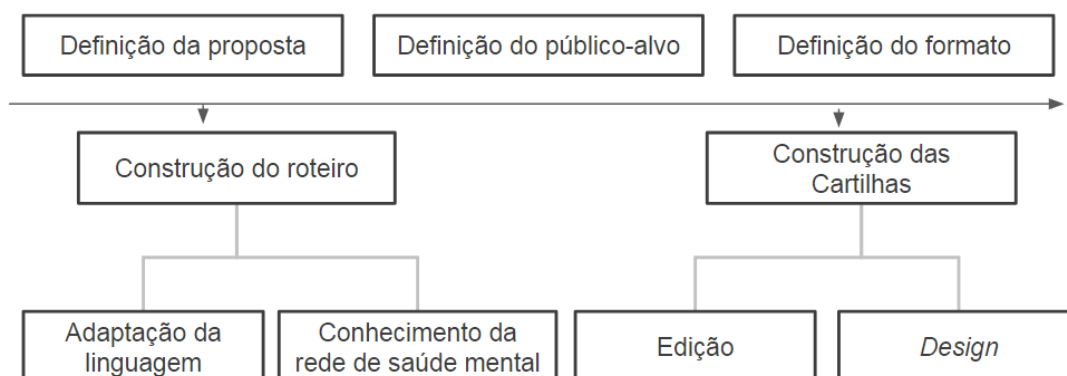


## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESENVOLVIMENTO DE DUAS CARTILHAS COMO MATERIAIS EDUCATIVOS PARA FAMILIARES E USUÁRIOS DE UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO  
Willamis Tenório Ramos, Amanda Bomfim, Gabriel Neiva da Rocha, Eveline Luz Pereira, Carlos Eduardo da Silva Portela

O mecanismo utilizado para o preparo do material das artes com as informações para posterior divulgação foi o *Google Slides*® para criar apresentações online. Na Figura 1, apresenta-se a sequência utilizada nas etapas para construção e desenvolvimento das cartilhas.

**Figura 1** – Etapas de produção das cartilhas



Fonte: Autores (2021).

Durante todas as etapas de construção das duas cartilhas, buscou-se elaborar um material que permitisse rápida informação para população de familiares, usuários e profissionais que tivessem acesso ao recurso. Desta forma, ocorreu em vários momentos adaptação da linguagem para o grau de escolaridade da prevalência do público que faz uso do serviço, abreviatura de parágrafos e alteração de termos científicos.

Pontua-se que foi necessário realizar um planejamento estratégico situacional, dentro do próprio hospital, por meio de consulta com alguns servidores dos serviços existentes que promovem essas informações e também com os familiares e usuários para observar quais são as principais dúvidas e demandas recorrentes. Esta etapa, foi fundamental para orientação na construção das cartilhas, pois tinha-se como objetivo não substituir um serviço vigente, mas promover melhoria no ciclo de emissão das informações aos destinatários que fazem uso do serviço hospitalar e, conseqüentemente, da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do Distrito.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram impressas, cerca de 200 cartilhas: 100 cópias da cartilha de acolhimento/admissão (Figura 2 e 3) e 100 cópias da cartilha de alta hospitalar (Figura 4 e 5). Buscou-se articulação com o Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO) da 11ª região para impressão das cartilhas coloridas. Cada cartilha possui uma frente e um verso, além de uma proporção em milímetros, na dimensão do papel A4 no modo paisagem = (297mm x 210mm).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESENVOLVIMENTO DE DUAS CARTILHAS COMO MATERIAIS EDUCATIVOS PARA FAMILIARES E USUÁRIOS DE UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO  
Willamis Tenório Ramos, Amanda Bomfim, Gabriel Neiva da Rocha, Eveline Luz Pereira, Carlos Eduardo da Silva Portela

O Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), por ser uma unidade de referência especializada em atendimento de saúde mental, oferece atendimento para população do Distrito Federal (DF) e entorno, voltado exclusivamente para o público de pacientes adultos, com idade entre 18 e 60 anos, que apresentam condições psiquiátricas. O serviço hospitalar oferece um total de 66 leitos, distribuídos em 24 leitos ativos do pronto-socorro, sendo 12 leitos masculinos e 12 leitos femininos; e 42 leitos ativos na ala de internação, sendo 21 leitos masculinos e 21 leitos femininos.

Na primeira parte da cartilha de acolhimento, optou-se por mencionar no material algumas informações básicas sobre o objetivo da cartilha; o logradouro do hospital na rede de saúde mental do Distrito Federal; os meios de acesso telefônico (ramal) do serviço que os familiares e usuários podem utilizar para buscar informações e a logo do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO) da 11ª região.

Aponta-se a existência de um estigma ligado a quem tem uma doença mental. Esse preconceito acaba por isolar o indivíduo em relação ao seu convívio social e dificulta a busca pelo tratamento adequado nos serviços especializados de cuidado (DE MENEZES NETO et al., 2021).

A falta de compreensão e conhecimento sobre as condições que favorecem o adoecimento mental e o estigma negativo resulta na exclusão e na discriminação, sendo o estigma uma das grandes barreiras para as pessoas que sofrem de transtornos mentais na busca por uma assistência médica e social (ROCHA; HARA; PAPROCK, 2015).

As doenças psiquiátricas na nossa sociedade são vistas muitas vezes como sinal de fraqueza ou frescura, algo que está no âmbito da "escolha", onde o sujeito pode escolher ou não adoecer. A saúde mental é vista muitas vezes como desconexa da saúde física, sendo frequentemente evitados por familiares e amigos, discriminados por colegas na escola ou no trabalho, inválidos para o mercado de trabalho e vítimas de uma conjuntura social violência (ROCHA; HARA; PAPROCK. 2015).

Esse fator afeta diretamente na vida da pessoa mentalmente adoecida, seja no tratamento que recebe nas suas relações interpessoais, da família e da comunidade, ou até mesmo no atendimento pelos profissionais envolvidos no seu tratamento, aumentando a carga de sofrimento psíquico dos sujeitos (SILVA; MARCOLAN, 2018).

Percebe-se a existência de outras barreiras: territoriais relativas à distância dos serviços ofertados e o deslocamento do usuário até a instituição; o ciclo de espera pelo atendimento nos serviços; a adaptação às formas de organização das instituições; as dificuldades financeiras e a disposição de tempo para o tratamento, além da falta de capacitação profissional e estruturas especializadas para a continuidade do tratamento (CUBAS; VOSGERAU; CARVALHO, 2018).

Neste contexto, acredita-se que o acompanhamento multiprofissional para familiares e usuários de serviços em saúde mental pode promover uma maior assistência às reais necessidades desta população, ampliando desta forma a rede de apoio e cuidado (ZAGO et al., 2021).

Desta forma, surge a importância da realização de ações direcionadas na perspectiva dos acessos aos direitos, aos cuidados em liberdade, respeito a autonomia e no combate à discriminação



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESENVOLVIMENTO DE DUAS CARTILHAS COMO MATERIAIS EDUCATIVOS PARA FAMILIARES E USUÁRIOS DE UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO  
Willamis Tenório Ramos, Amanda Bomfim, Gabriel Neiva da Rocha, Eveline Luz Pereira, Carlos Eduardo da Silva Portela

voltadas para o usuário e a família, levando em consideração todas as barreiras clínicas e sociais desses sujeitos para a realização de um tratamento humanizado e que proporcione o exercício da cidadania das pessoas com transtornos mentais (COELHO; VELÔSO; BARROS, 2017).

Na segunda parte da cartilha de acolhimento, buscou-se por adicionar informações que permitissem orientar o público sobre como funciona este serviço hospitalar, prioridade de atendimento, quando buscar este serviço ou outro da rede de saúde mental do Distrito Federal; quando uma demanda é considerada de emergência podendo ser atendida pelos profissionais disponíveis; orientações sobre as visitas (com especificidades oriundas da COVID-19); continuidade de acompanhamento ambulatorial após alta de internação com os seus requisitos e regulamentação dos direitos dos familiares e usuários inseridos neste serviço hospitalar.

Na tentativa de superar o modelo hospitalocêntrico, a reforma psiquiátrica nos direciona a trabalhar com ações no cuidado das pessoas com transtornos mentais que não as distancie do seu convívio social no território (LIMA; DIMENSTEIN, 2016). Partindo do princípio de que todo conhecimento é válido e importante para o atendimento ao usuário, o matriciamento configura-se como uma estratégia para aproximar o contato dos familiares e usuários com a rede, que anteriormente era prestado como forma de encaminhamento de um serviço para o outro, mas que assume o objetivo de apoio e com diálogo institucional entre as equipes e as comunidades para buscar possibilidades no atendimento aos usuários. (FAGUNDES; CAMPOS; FORTES, 2021).

Essas estratégias se materializam através do atendimento em conjunto, nas discussões dos casos em equipe e na educação permanente da pessoa atendida. O matriciamento é um arranjo flexível de apoio ao usuário, unindo dimensões clínicas, políticas e pedagógicas do atendimento contribuindo para que os profissionais tenham o máximo de sucesso nas suas intervenções e para conduzir os casos de saúde mental de forma mais adequada (AMARANTE, 2007).

O processo de saúde-enfermidade-intervenção não é ferramenta exclusiva de nenhuma especialidade, pertence a todo o campo da saúde. Isso torna o matriciamento um processo de trabalho interdisciplinar naturalmente, desenvolvendo práticas que englobam intercâmbio e construção do conhecimento (CHIAVERINI, 2011).

Na primeira parte da cartilha de alta hospitalar, escolheu-se adicionar informações relacionadas ao objetivo educativo da cartilha, reforço da importância da continuidade do tratamento para manutenção do cuidado após alta hospitalar, introdução ao serviço substitutivo dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), desde sua forma de acesso (porta aberta) até suas estratégias de suporte ao usuário e familiares (como o acolhimento).

Tendo como pressuposto as legislações do Sistema Único de Saúde Lei nº 8.080/90 e nº 8.142/90 em que considera o usuário como protagonista do sujeito no tratamento. Deve-se sempre buscar tratamentos respeitando a autonomia dos usuários e sempre em acordo comum (ROSSONI; MONTEIRO; OLIOSI, 2021).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESENVOLVIMENTO DE DUAS CARTILHAS COMO MATERIAIS EDUCATIVOS PARA FAMILIARES E USUÁRIOS DE UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO  
Willamis Tenório Ramos, Amanda Bomfim, Gabriel Neiva da Rocha, Eveline Luz Pereira, Carlos Eduardo da Silva Portela

Os serviços de Atenção Psicossocial devem trabalhar sempre objetivando a flexibilidade e a desburocratização do acesso. Devem-se constituir em espaços onde a crise possa ser acolhida e leitos de suporte onde os usuários possam ser internados por breves períodos caso haja necessidade (CORREIA SILVA et al., 2021).

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) devem atuar nessa lógica, oferecendo um serviço capaz de desenvolver relações entre familiares e usuários com os vários recursos existentes no âmbito do território e tudo que estiver à disposição para que o horizonte alcançado seja a autonomia, a liberdade e o exercício da cidadania da pessoa com transtorno mental (TOMAZELLI; FERNANDES, 2021). Sendo este serviço apresentado como um dispositivo estratégico dentro Reforma Psiquiátrica Brasileira de caráter articulador com a rede e política de saúde mental, prestando serviço substitutivo ao modelo asilar do hospital psiquiátrico no país (AMARANTE, 2007).

Na segunda parte da cartilha de alta hospitalar, buscou-se adicionar orientações referentes aos cuidados farmacêuticos com as medicações, desde a sua forma de administração, armazenamento e efeitos adversos até a posologia e alertas com segurança ao paciente. Por conta da instabilidade emocional que o paciente psiquiátrico pode apresentar mesmo com alta hospitalar, decidiu-se incrementar nesta última parte da cartilha informações sobre como os familiares podem ajudar os usuários em um momento de crise aguda de desorganização. Tendo em vista que um dos fatores primordiais para manutenção do cuidado dos usuários é a sua adesão aos serviços substitutivos, pensou-se em construir e adicionar um *Qr-code* com base na rede territorial de saúde mental do Distrito Federal, com o endereço de todos os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), de acordo com o endereço residencial dos usuários.

Aponta-se a importância dos familiares, usuários e outros cuidadores no protagonismo do processo de cuidado em saúde mental no que tange ao conhecimento e administração aos seus medicamentos, buscando a tentativa de diminuir eventos adversos que possam vir a ocorrer. Por isso, estimular o paciente/cuidador a fazer perguntas e tirar suas dúvidas, torna-se uma estratégia de educação em saúde, com a finalidade de envolver o paciente no cuidado para prevenir os erros na assistência em saúde (SENDERS, 2002; BOMFIM, 2019).

Constata-se que um problema muito comum quando se fala de medicamentos é a automedicação. Esta é definida como o uso sem prescrição médica ou farmacêutica, em que o próprio paciente decide qual fármaco utilizar ou é orientado por leigos ou profissionais não habilitados (KOVACS; BRITO, 2006; LESSA; BOCHNER, 2008). Para se diminuir ou eliminar essa prática, é fundamental a orientação e conscientização dos riscos associados a essa atividade (BARROS; GRIEP; ROTENBERG, 2009).

As cartilhas foram divulgadas em plataformas digitais, como o Instagram® do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental do Adulto da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), grupos do Whatsapp® dos servidores do Hospital São Vicente de Paulo (HSVP) e compartilhadas impressas nos setores do hospital: recepção de entrada, emergência, serviço social,





## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESENVOLVIMENTO DE DUAS CARTILHAS COMO MATERIAIS EDUCATIVOS PARA FAMILIARES E USUÁRIOS DE UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO  
Willamis Tenório Ramos, Amanda Bomfim, Gabriel Neiva da Rocha, Eveline Luz Pereira, Carlos Eduardo da Silva Portela

núcleo de atividades terapêuticas, copa, setor de vigilância, limpeza, núcleo de segurança do paciente e direção do hospital.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reflete-se que a produção construída e desenvolvida pelos residentes inseridos neste cenário proporcionou uma nova estratégia de ensino e aprendizagem permitindo a manifestação de um olhar crítico e reflexivo para as necessidades da realidade encontrada, por meio de habilidades que estimulam a flexibilidade cognitiva, criativa e assimilação com adaptação dos recursos digitais de informação e comunicação.

As versões digitais destas duas cartilhas estão disponíveis com a coordenação do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental do Adulto (PRMSMA), da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), podendo ser solicitadas por qualquer repartição do setor de saúde e educação do Distrito Federal e demais estados da federação brasileira como material educativo aberto ao público.

Sugere-se que outros estudos sejam desenvolvidos para avaliar a efetividade destas cartilhas no serviço do Hospital São Vicente de Paulo (HSVP) e nos outros serviços substitutivos que compõem a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do Distrito Federal como um recurso de informações na assistência aos familiares e usuários.

### REFERÊNCIAS

ABREU, Natasha Ribas de Figueiredo Ortiz; DE CARVALHO, André Luís Bonifácio. Avanços e desafios da comunicação digital em saúde na era da pandemia. **Revista de APS**, v. 24, 2021.

AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: SciELO-Editora FIOCRUZ, 2007.

BARROS, Aline Reis Rocha; GRIEP, Rosane Harter; ROTENBERG, Lúcia. Automedicación entre los trabajadores de enfermería de hospitales públicos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 17, p. 1015-1022, 2009.

BOMFIM, Amanda. **Percepção do paciente como última barreira para evitar erros de medicação**. 2019. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei n. 10.216, de 6 de abril de 2001**. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF: Ministério da Saúde. 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 maio. Seção 1, p. 59-61, 2013.

CHIAVERINI, Dulce Helena et al. **Guia prático de matriciamento em saúde mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESENVOLVIMENTO DE DUAS CARTILHAS COMO MATERIAIS EDUCATIVOS PARA FAMILIARES E USUÁRIOS DE UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO  
Willamis Tenório Ramos, Amanda Bomfim, Gabriel Neiva da Rocha, Eveline Luz Pereira, Carlos Eduardo da Silva Portela

COELHO, Raquel Souza; VELÔSO, Thelma Maria Grisi; BARROS, Sibelle Maria Martins de. Oficinas com usuários de saúde mental: a família como tema de reflexão. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, p. 489-499, 2017.

CORREIA SILVA, Silvana et al. Atenção à crise em saúde mental nos serviços especializados da rede comunitária: uma revisão sistemática. **Portuguese Journal of Mental Health Nursing/Revista Portuguesa de Enfermagem de Saude Mental**, n. 26, 2021.

CUBAS, João Mário; VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; CARVALHO, Deborah Ribeiro. Fatores que interferem no acesso aos serviços de saúde mental por crianças e adolescentes. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, 2018.

DE LIMA, Maria Andressa Gomes et al. Impacto das mídias sociais nas ações de educação em saúde voltadas à população. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e10810212231-e10810212231, 2021.

DE MENEZES NETO, Joaquim Borges et al. O estigma da doença mental entre estudantes e profissionais de saúde. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e8310312899-e8310312899, 2021.

DE SOUZA, Dierlen Ferreira et al. Contribuições do Arco de Maguerz na formação em saúde: um relato de experiência/Contributions of Maguerz Arch for health training: an experience report. **Journal of Nursing and Health**, v. 11, n. 4, 2021.

DUARTE, Sílvia Louzada; GARCIA, Maria Lúcia Teixeira. Reforma psiquiátrica: trajetória de redução dos leitos psiquiátricos no Brasil (Psychiatric Reform: the path of psychiatric beds reduction in Brazil). **Emancipação**, v. 13, n. 1, p. 39-54, 2013.

FAGUNDES, Giselle Soares; CAMPOS, Monica Rodrigues; FORTES, Sandra Lúcia Correia Lima. Matriciamento em Saúde Mental: análise do cuidado às pessoas em sofrimento psíquico na Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2311-2322, 2021.

FALCÃO, Rosana de Cássia Guedes et al. **Cartilha educativa**: possibilidades de caminhada no processo da Reforma Psiquiátrica. 2016. TCC (especialização) - Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

FERNANDES, A. D. S. A.; TANO, B. L.; MATSUKURA, T. S. O cuidado em saúde mental infantojuvenil na atenção básica a saúde: singularidades territoriais. **Saúde Mental de Crianças e adolescentes e atenção psicossocial**, p. 204-222, 2021.

FREIRE, Neyson Pinheiro et al. A infodemia transcende a pandemia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 4065-4068, 2021.

JORGE, Marco Aurelio Soares et al. Políticas e práticas de saúde mental no Brasil. *In*: **Textos de apoio em políticas de saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. p. 207-222.

KOVACS, Fabiana Thais; BRITO, Maria de Fátima de Medeiros. Percepção da doença e automedicação em pacientes com escabiose. **Anais brasileiros de dermatologia**, v. 81, p. 335-340, 2006.

LESSA, M. de A.; BOCHNER, R. Análise das internações hospitalares de crianças menores de um ano relacionadas a intoxicação e efeitos adversos de medicamentos no Brasil. **Revista Bras. Epidemiol**, v. 11, n. 4, p. 660-674, 2008.

LIMA, Maura; DIMENSTEIN, Magda. O apoio matricial em saúde mental: uma ferramenta apoiadora da atenção à crise. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 625-635, 2016.



**RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**  
**ISSN 2675-6218**

DESENVOLVIMENTO DE DUAS CARTILHAS COMO MATERIAIS EDUCATIVOS PARA FAMILIARES E  
 USUÁRIOS DE UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO  
 Willamis Tenório Ramos, Amanda Bomfim, Gabriel Neiva da Rocha, Eveline Luz Pereira,  
 Carlos Eduardo da Silva Portela

PEREIRA, Adriana Soares et al. **Metodologia da pesquisa científica**. Santa Maria: Ed. UAB/NTE/UFSM, 2018. *e-book*. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf).

PITTA, Ana Maria Fernandes. Um balanço da reforma psiquiátrica brasileira: instituições, atores e políticas. **Ciência & saúde coletiva**, v. 16, p. 4579-4589, 2011.

ROCHA, Fábio Lopes; HARA, Cláudia; PAPROCK, Jorge. Doença Mental e estigma. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 25, n. 4, p. 590-596, 2015.

ROSSONI, Waléria Demoner; MONTEIRO, Ana Karoline Rodrigues; OLIOSI, Thales. As funcionalidades do sistema único de saúde na ótica da proteção humana e do mínimo existencial: o dilema entre a dificuldade e a necessidade. **Unesc em Revista**, v. 5, n. 1, p. 43-65, 2021.

SENDERS, J. W. My adventures as a hospital patient. **Quality and Safety in Health Care**, v. 11, n. 4, p. 365-365, 2002.

SILVA, Talita Cristina Marques Franco. MARCOLAN, João Fernando. Preconceitos aos Indivíduos com transtornos e o Agravo do Sofrimento. **Revista de Enfermagem**, 2018.

TOMAZELLI, Jeane; FERNANDES, Conceição. Centros de Atenção Psicossocial e o perfil dos casos com transtorno global do desenvolvimento no Brasil, 2014-2017. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, 2021.

ZAGO, Karine Santana de Azevedo et al. Cuidado Multiprofissional online em Saúde Mental na pandemia da COVID-19. **Revista do NUFEN**, v. 13, n. 3, p. 51-60, 2021.